



## FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: VIVÊNCIAS ESCOLARES COMO COFORMADORAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Dalcicleide Gomes Silva <sup>1</sup>  
Jadson Fernando Garcia Gonçalves <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho resulta das vivências de iniciação à docência em uma escola pública no decorrer da participação no Subprojeto PIBID – Pedagogia, da Universidade Federal do Pará, Campus de Abaetetuba, nos anos de 2022 a 2024. O relato das experiências vivenciadas aponta para a importância de que uma sólida formação de professores necessita da vivência de licenciandos em ambientes escolares. A descrição das experiências de iniciação à docência contida neste trabalho está alicerçada em referencial teórico-metodológico que privilegia a etnografia do cotidiano escolar como aspecto investigativo necessário também ao processo de formação inicial de professores sendo uma de suas características a descrição detalhada de acontecimentos, situações e experiências que incidem sobre a formação para a docência. Como resultado, defendemos que a vivência de experiências de formação inicial em contexto escolar, o envolvimento em atividades da escola, a elaboração e execução de projetos pedagógicos e as vivências e experiências em salas de aula promovem e interconectam experiências múltiplas de processos formativos da docência.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores, Iniciação à Docência, Educação Básica.

### INTRODUÇÃO

No decorrer da graduação em pedagogia, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID na condição de bolsista de Iniciação à Docência no Subprojeto Pedagogia do Campus de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará, nos anos de 2022 a 2024. Essa oportunidade de vivenciar o contexto escolar foi um marco para a minha formação que já havia iniciado anteriormente com a inserção na graduação. As vivências do PIBID foram o suporte para aproximar e inter-relacionar teorias e

---

1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, Campus de Abaetetuba, [dalcicleidesantos27@gmail.com](mailto:dalcicleidesantos27@gmail.com).

2 Professor orientador: Doutor em Educação, Faculdade de Educação e Ciências Sociais - UFPA, Campus de Abaetetuba. [jadsonfggoncalves@gmail.com](mailto:jadsonfggoncalves@gmail.com).





práticas pedagógicas vivenciadas na escola e na universidade, dando espaço para novas percepções e aprendizados sobre o fazer docente.

Tais vivências, descritas neste texto, englobam planejamentos de atividades escolares, momentos de formações, observações em contexto escolar, ações e intervenções pedagógicas durante o período de vigência do projeto na escola pública, NID (Núcleo de Iniciação à Docência), destacando ainda nossa participação em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos elaborados a partir das experiências no PIBID-Pedagogia (Silva, 2023 e Silva *et al.*, 2024). Também estão presentes reflexões a respeito de como a participação, as vivências e as experiências adquiridas no PIBID-Pedagogia incidiram de modo qualitativo em minha formação docente. O relato das experiências vivenciadas aponta para a importância de que uma sólida formação de professores necessita da vivência de licenciandos em ambientes escolares.

A descrição das experiências de iniciação à docência contida neste trabalho está alicerçada em referencial teórico-metodológico que privilegia a etnografia do cotidiano escolar como aspecto investigativo necessário também ao processo de formação inicial de professores sendo uma de suas características a descrição detalhada de acontecimentos, situações e experiências que incidem sobre a construção de saberes pedagógicos na ação e formação para a docência como sugerem Pimenta e André (2009; 2012).

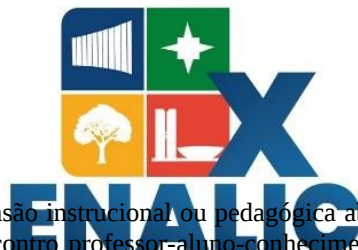
Como resultado, defendemos que a vivência de experiências de formação inicial em contexto escolar, o envolvimento em atividades da escola, a elaboração e execução de projetos pedagógicos e as vivências e experiências em salas de aula promovem e interconectam experiências múltiplas de processos formativos e coformativos da docência e para a docência.

## **METODOLOGIA**

Adotamos como perspectiva metodológica de condução de nosso trabalho a pesquisa de tipo etnográfico proposta por Marli André (2006, p. 129) que apresenta o seguinte argumento: “[...] trazer cenas do cotidiano escolar, captadas pelas pesquisas do tipo etnográfico, para serem discutidas nos programas de formação e aperfeiçoamento docentes, pode ser uma excelente alternativa para o exercício da tão buscada articulação teoria-prática”.

Motivados por esta perspectiva, centramos nossa atenção, dentre as três dimensões do estudo da prática escolar cotidiana apontadas por Marli André (2012), em maior medida na dimensão instrucional ou pedagógica. Esta é entendida por André como:





A dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino nas quais se dá o encontro professor-aluno-conhecimento. Nessas situações estão envolvidos os objetivos e conteúdos de ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e a aprendizagem [...] O processo de investigação da sala de aula se fará basicamente por intermédio da observação direta das situações de ensino-aprendizagem, assim como por meio da análise do material didático utilizado pelo professor e do material produzido pelo aluno (pp. 43-44).

Definida a adoção desta abordagem, adotamos a técnica de observação, dada a natureza de nossa imersão na escola na condição de bolsista de iniciação à docência e por entendermos ser a observação uma técnica de obtenção de dados mais apropriada para as circunstâncias de nosso trabalho na escola Núcleo de Iniciação à Docência.

Norteou nossa adoção da técnica de observação as reflexões de Freire (1996, p. 2):

A ação de olhar e escutar é um sair de si para ver o outro e a realidade segundo seus próprios pontos de vista, segundo sua história.  
Só podemos olhar o outro e sua história se temos conosco mesmo uma abertura de aprendiz que observa (se estuda) em sua própria história.  
Neste sentido a ação de olhar é um ato de olhar a si próprio, a realidade, o grupo à luz da teoria que nos inspira.

Também nos inspirou as reflexões de Juarez Dayrell, e sua proposição de que devemos considerar a escola como espaço sociocultural e estejamos atentos à observação das múltiplas dimensões educativas da escola. A escola, como espaço sociocultural

[...] é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação de seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão ou de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar (Dayrell, 2001, p. 137).

Em Dayrell também encontramos a recomendação de que consideremos as seguintes dimensões ao estudarmos a escola como espaço sociocultural: a arquitetura da escola, a dimensão do encontro e a dimensão do conhecimento. No decorrer de nosso texto, também consideramos o registro destas dimensões.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Breve caracterização das Turmas e organização do Subprojeto PIBID-Pedagogia

Ao iniciar as atividades na escola Núcleo de Iniciação à Docência as Professoras Supervisoras do PIBID dividiram as bolsistas em grupos. Ao todo éramos 24 bolsistas PIBID e 01 bolsista voluntária. Foram formados 03 grupos de bolsistas sob a supervisão de 03





professoras da escola, que eram chamadas de Professoras Supervisoras. Cada Professora Supervisora ficou responsável por coordenar os trabalhos de 08 bolsistas, em média, de modo que todas as Turmas da escola, do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, pudessem ter a presença de um Bolsista de Iniciação à Docência em suas salas de aula e, assim também, adotando a organização por rodízio bimestral todos os bolsistas pudessem ter contato e vivências com todas as Turmas.

Assim, as turmas com as quais tive contato inicial e pude acompanhar as atividades desenvolvidas pelas professoras regentes em sala de aula, durante o período de desenvolvimento do Subprojeto PIBID-Pedagogia na escola, foram, respectivamente, as Turmas do 4º Ano e do 1º Ano do Ensino Fundamental, do Turno da manhã. A Turma do 4º Ano era composta por 23 alunos, pela professora regente e pelos professores de história, professora de Ed. Física, professora de geografia e o profissional de apoio - PAE (Profissional de Apoio Escolar) que auxiliava um aluno com baixa visão. Algumas crianças apresentavam dificuldades em obedecer às regras, em cumprir as atividades propostas dentro de sala e as que eram enviadas como dever de casa; outras apresentavam atraso escolar, algumas repetentes de turmas anteriores, porém eram entrosados uns com os outros e participativos nos demais eventos escolares.

Já a Turma do 1º Ano era composta por 22 alunos, um deles apresentando comportamentos característicos de TOD (Transtorno Opositor Desafiador), pela professora regente, pela professora de História e Geografia, pelo professor de Ed. Física e pela profissional de apoio - PAE (Profissional de Apoio Escolar). As crianças eram participativas, algumas conseguiam acompanhar as atividades propostas pela professora com mais facilidade e outras menos, porém quando a criança com TOD estava mais agitada, era preciso outras dinâmicas e intervenções das professoras.

No segundo momento do rodízio entre bolsistas e Turmas, pude acompanhar a Turma 2º Ano, do turno da manhã, e a turma do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em relação ao 2º Ano, a Turma era composta por 23 crianças (2 delas com investigação de TEA - Transtorno do Espectro Autista), a professora regente, o professor de Ed. Física e a professora que ministrava a disciplina de AVC (Atividade de Vida Diária). A Turma era constituída por crianças que gostavam de brincar e conversar, precisando por diversas vezes de intervenção para que acompanhassem os assuntos da aula, principalmente as crianças com suspeita de autismo, porém eram unidas e cada uma com sua particularidade conseguiam desenvolver as atividades propostas.





Em relação ao Atendimento Educacional Especializado é importante destacar que no espaço destinado ao atendimento das crianças, não são atendidos somente os alunos matriculados na escola Núcleo de Iniciação à Docência, mas também alunos do campo e das comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba-Pa. No Turno da manhã a Turma era composta por 2 professoras que atendiam 9 crianças cada uma, somando um total de 18 crianças.

Todavia, no desenvolvimento de nossas atividades observamos que havia crianças matriculadas que não conseguiam frequentar as aulas durante a semana e isso era uma das maiores dificuldades relatadas pelas professoras, pois com as faltas frequentes acontecem atrasos no desenvolvimento de aprendizagens que já haviam sido iniciadas anteriormente. As crianças atendidas no Atendimento Educacional Especializado são crianças que apresentam alguma deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e os que possuem altas habilidades e superdotação, porém mesmo cada uma com sua particularidade e com a dedicação das professoras elas conseguem interagir umas com as outras, desenvolver suas atividades escolares e, gradativamente, alcançar desenvolvimento de aprendizagem. Posso dizer que durante o período em que estive acompanhando a sala de AEE, fui bem recebida pelos alunos e consegui acompanhá-los nas suas atividades.

### **Vivências na escola e em salas de aula: atividades desenvolvidas no Projeto PIBID-Pedagogia**

As atividades desenvolvidas na escola Núcleo de Iniciação à Docência, uma escola pública de Ensino Fundamental, Mariuadir Santos, localizada no município de Abaetetuba-PA, tiveram início no mês de outubro de 2022 e encerraram no mês de março de 2024. Nos meses iniciais de implementação do Subprojeto PIBID-Pedagogia tivemos reuniões com o Coordenador de Área, Bolsistas de Iniciação à Docência e Professoras Supervisoras para apresentação do projeto e dar os encaminhamentos para a execução das atividades que seriam desenvolvidas na escola. Este período também foi marcado pela apresentação do projeto à comunidade escolar e a inserção dos bolsistas na escola campo e neste contato inicial cada bolsista foi designado para acompanhar os professores regentes em turmas diferentes para acompanhar as atividades dos professores e auxiliar os alunos em suas atividades em sala de aula. Como iniciamos a execução do projeto no final do semestre do ano letivo, foi possível participar das reuniões de planejamentos do ano letivo seguinte junto aos professores e equipe gestora e ainda participar do planejamento para a programação de Natal na escola.







No dia 19 de dezembro de 2023 tivemos reunião de planejamento com bolsistas e Supervisoras para alinharmos as atividades que seriam realizadas e discutir as possíveis ações a partir de observação da realidade escolar no momento de nossa introdução na escola.

Neste contato inicial com o cotidiano da escola, uma das primeiras atividades desenvolvidas coletivamente e que foi marcante para todas as bolsistas foi a Contação de História apresentada no salão da escola para os alunos. Foi um momento em que sem experiência didática alguma, poucos recursos materiais, medo, insegurança e o nervosismo tomando conta, conseguimos apresentar e contar histórias de maneira leve e dinâmica fazendo com que os alunos compreendessem o contexto do que estávamos repassando. Esta primeira experiência permitiu a apropriação de conhecimentos para as futuras práticas na docência que iríamos desenvolver no decorrer da implementação do projeto.

Neste período destacamos ainda que ao adentrar na escola e observar as crianças na rotina do dia a dia, percebemos que na hora do recreio, apesar de ser um momento dirigido e acompanhado por algumas professoras, apresentava muita gritaria e brincadeiras de correr e empurrar por parte das crianças, o que tornava este momento perigoso de certo modo, pois os alunos estavam expostos a pequenas lesões precisando sempre da intervenção das professoras. Diante desta realidade percebida por nós decidimos em nossa reunião de planejamento, entre bolsistas e Supervisora, elaborar um projeto de ação pedagógica para este momento com o intuito de amenizar os incidentes e tornar o momento do recreio mais divertido e prazeroso. Este projeto de ação pedagógica nomeamos de “Recreio Alegre” (2023).

Ainda neste período tivemos encontros para a finalização do projeto “Recreio Alegre”, participação em reuniões de planejamento de atividades escolares para o ano letivo de 2023 com os docentes e gestão escolar, reuniões de planejamento de atividades com os pibidianos de pedagogia para tratar dos assuntos relacionados à organização do I Encontro dos Subprojetos PIBID do Campus Universitário de Abaetetuba - UFPA e apresentação do Sub-Projeto Pibid-Pedagogia, dos Bolsistas de Iniciação à Docência, do Coordenador de Área e Supervisoras à comunidade acadêmica do Campus e à comunidade da escola Núcleo de Iniciação à Docência, Escola Mariuadir Santos, representada no momento por sua Gestora, Coordenadora Pedagógica e Professoras(es). Na ocasião também foi apresentado aos presentes o projeto de ação pedagógica Recreio Alegre e como seria realizada sua aplicação na escola.

Neste I Encontro dos Subprojetos Pibid/Campus de Abaetetuba-UFPA foram apresentados os Subprojetos de Pedagogia, de Educação do Campo, de Letras Língua





Portuguesa e Letras Língua Espanhola. Na ocasião recebemos a visita da Coordenadora Institucional do PIBID-UFPA na Escola Mariaadir Santos.

Após um prolongado período de greve dos Servidores da Educação no município de Abaetetuba, aconteceu o retorno às aulas e participamos da realização de reunião com os pais e corpo docente da escola. Ainda neste período nos encontramos para confeccionar os brinquedos e jogos, a partir da utilização de materiais recicláveis, que iríamos utilizar na execução do projeto de ação pedagógica Recreio Alegre.

Durante o último bimestre letivo de 2023 ingressaram novos Bolsistas de Iniciação à Docência no Subprojeto e foi realizada uma segunda reunião para apresentação dos novos bolsistas e do projeto PIBID-Pedagogia aos mesmos e às novas Professoras Supervisoras que foram contempladas com a ampliação de bolsas do projeto Pibid-Pedagogia.

Além destas atividades, nos últimos dias antes das férias escolares de final de ano, acompanhamos a aplicação de avaliações de aprendizagem, organização e ensaios para a festa junina programada para ocorrer no dia 28 de junho, para encerramento do primeiro semestre de 2023.

Em razão do prolongado período de greve dos Servidores Municipais de Educação, houve a necessidade da Secretaria Municipal de Educação reorganizar o Calendário Escolar de reposição de aulas na rede de ensino municipal. Assim, retomamos as atividades do projeto Pibid-Pedagogia no retorno das aulas que tiveram início no dia 03 de agosto de 2023. Durante o período inicial das aulas realizamos reuniões periódicas entre bolsistas e Professora Supervisora para planejar a execução do projeto de ação pedagógica Recreio Alegre. O projeto teve seu início de execução no dia 16 de agosto no horário do recreio e foi bem aceito pela comunidade escolar como um todo e, sobretudo, pelas crianças que adoraram participar.

Neste mês de agosto também aconteceu a Semana do Folclore, onde houve apresentações das Turmas sobre os assuntos estudados referentes ao folclore da região (lendas, comidas típicas da Região Norte, parlendas usando sons corporais e artesanais, adivinhas e cantigas de roda). Foi uma semana inteira de orientação e preparação com as crianças, professoras e bolsistas do PIBID para realização deste momento.

Já no mês de setembro as bolsistas participaram de reunião de planejamento e organização do desfile escolar do Dia 7 de Setembro, Semana da Pátria, e nesta reunião ficou definido que os bolsistas do PIBID seriam responsáveis por organizar um pelotão com o Tema “Reciclagem” e assim seguiram os dias com a organização dos materiais a serem utilizados no dia do desfile da escola.





Em setembro também, precisamente no dia 21 aconteceu o VII EPED – Encontro dos Estudantes de Pedagogia na Universidade Federal do Pará- Campus de Abaetetuba e neste evento os bolsistas em duplas apresentamos resumos expandidos com temas a partir das vivências que o PIBID nos proporcionou. Neste dia além do trabalho que apresentei junto com minha colega também participei como organizadora na comissão do Epedizinho e destaco que o evento foi de suma importância para a minha formação, pois me proporcionou desenvolver um pouco mais minha habilidade na escrita e minha comunicação oral o que é essencial para adquirir experiências para futuros trabalhos científicos e de conclusão do curso.

No mês de outubro recebemos a visita da Coordenadora Institucional Joelma Morbach na EMEF Mariuadir Santos.

No dia 26 do mesmo mês participamos junto com a escola na organização da III Mostra Literária com o tema: A leitura é uma porta aberta para o mundo de descobertas que contou com o apoio do professor Raimundo Nonato Falabello da UFPA- Campus de Abaetetuba convidado pelo coordenador de área professor Jadson Gonçalves para fazer a abertura da mostra literária.

Em novembro além das atividades em sala de aula desenvolvemos oficinas de língua portuguesa voltadas à Alfabetização e Letramento e oficinas envolvendo jogos pedagógicos de matemática para os estudantes do ensino fundamental I. O primeiro momento contou com o grupo composto por 4 duplas que desenvolveu oficinas com os temas : Alfabetização e letramento com jogos de materiais recicláveis ; Soletrando, Responde ou passa-brincando com as sílabas e Introdução a Língua Brasileira de Sinais. O segundo momento foi com o grupo de bolsistas que desenvolveram oficinas com tema : Jogos Pedagógicos de matemática : aprendendo com a malha quadriculada.

Ainda em novembro participamos de encontros formativos para bolsistas, professores e servidores da EMEF Mariuadir, abordando assuntos relacionados a Educação Especial, Introdução a Libras, Ensino de Matemática e Educação Étnico-Raciais, ministrados por docentes da UFPA e IFPA Campus de Abaetetuba. Essas formações iniciaram no mês de novembro e se estenderam para o mês de dezembro e nos proporcionaram conhecimentos essenciais e necessários que enriqueceram nossa formação, nos fazendo compreender muito mais os assuntos abordados pelos docentes.

Sobre as oficinas podemos dizer que trabalhar conceitos através da ludicidade é uma forma de facilitar a aprendizagem do aluno, estimular a formação da sua autonomia, além de compreender regras para facilitar o trabalho em grupo.







Nos meses de dezembro demos continuidade com os momentos formativos que tiveram como temas: Ensino de matemática, Introdução a Libras e Educação e Relações Étnico-Raciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De nosso ponto de vista o PIBID tem papel fundamental na formação inicial de futuros professores pois, através da aproximação entre universidade e escola pública o Programa promove aos estudantes das licenciaturas uma ligação importante entre teoria e prática permitindo que os graduandos adquiram experiências que serão necessárias para a futura atuação na docência, além de fortalecer sua formação contribuindo para a melhoria das suas práticas pedagógicas após a sua formação. Além disso o PIBID permite que o licenciando possa interagir com alunos, professores e profissionais da educação participando da rotina da escola antes mesmo da conclusão do curso de graduação e, conhecendo a realidade das escolas públicas, possam compreender melhor os desafios da docência e crie reflexões para a construção da sua própria prática (Pimenta, 2009).

O PIBID também oportuniza ao futuro docente o conhecimento sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar, permitindo que o mesmo desenvolva novas habilidades e junto com professores mais experientes planeje e execute atividades que contribuam para o aprendizado dos alunos, além de estimular o trabalho colaborativo entre todos os envolvidos nesse contexto.

As vivências proporcionadas pelo PIBID e relatadas até aqui englobaram não só observações e atividades em sala de aula, mas também, ações e intervenções durante o período de atuação na escola, reuniões de planejamento, formações pedagógicas, oficinas, além de participação com apresentação de trabalho em eventos universitários que tiveram grande relevância para a minha formação, alguns já citados acima. Essas vivências permitiram adquirir conhecimentos essenciais para a minha vida profissional na futura docência. E um desses eventos oportunizados pelo PIBID foi a apresentação de resumo expandido no II Seminário Integrado PIBID-RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (SEPEDUC) que aconteceu nos dias 11,12 e 13 de dezembro de 2023 na cidade de Belém-PA, o qual me permitiu junto com minhas colegas Elisandra Rodrigues Vanessa Castro e Waléria Oliveira (2024) elaborar e apresentar o trabalho a partir das nossas experiências vivenciadas na escola onde aconteceu o PIBID





Nesse sentido Gatti *et al.* (2014, p. 58) ressalta que:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

Relato aqui que o último bimestre de atuação no PIBID na escola campo aconteceu o retorno das aulas com o início do ano letivo que se iniciou em março e foi acompanhado de vivências na escola, atividades em sala de aula, algumas formações e o seminário de encerramento do PIBID com apresentações de relatos de experiência dos bolsistas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento da apresentação do projeto pelo professor Coordenador de Área do PIBID aos bolsistas a ansiedade passou a ser frequente, não tínhamos o conhecimento de como seria a comunidade escolar, como iria ser conduzido e o que iríamos enfrentar com a chegada do projeto na escola. Porém ao adentrar no ambiente escolar e ir se familiarizando com a rotina e com as pessoas que fazem parte deste ambiente, as expectativas foram aumentando em torno das atividades que seriam desenvolvidas mesmo sem ter noção das dificuldades que encontraríamos. Durante os primeiros meses de atuação observamos que o cotidiano escolar não é fácil, são muitos desafios enfrentados diariamente, a realidade da escola pública, as obrigações enfrentadas pela gestão, pelos professores para conduzirem suas turmas, as diversas tarefas que vão além da sala de aula e também a realidade de muitas famílias, mas com o apoio dos professores, gestão escolar e famílias fomos desenvolvendo nossas atividades, nos envolvendo e participando das atividades que também fazem parte do cotidiano escolar e assim fazendo a conexão entre a teoria que adquirimos na graduação com a prática vivenciada na escola.

Participar do Pibid me fez entender a importância que é para o licenciando ter a oportunidade de adentrar na escola antes da finalização da graduação para conhecer a realidade que irá encontrar no campo em que vai atuar e a partir dessas experiências se tornar um melhor educador. Além disso, conhecer essas realidades foram essenciais para o crescimento pessoal, para enriquecer a futura profissão docente e para entender que apesar das mazelas que a educação pública enfrenta é possível fazer algo diferente para promover





melhorias na qualidade do ensino, é preciso sim que tenhamos o olhar diferente pensando mais na realidade sociocultural do educando.

Sabemos que trabalhar em grupo não é fácil porém as diferentes ideias, o apoio e o suporte que recebemos do grupo escolar, das Professoras Supervisoras e do Coordenador de Área foram indispensáveis para que pudessemos desenvolver um excelente trabalho durante o percurso do projeto, pois foi possível perceber a participação e o interesse de todos durante as atividades que iam sendo realizadas, o que me fez vencer muitos desafios e sair da zona de conforto.

Como conclusão, compreendemos que o Pibid contribui muito na formação de professores e pode proporcionar um crescimento acadêmico e profissional bastante significativo, motivando ainda mais a continuar no caminho da docência mesmo sabendo que a educação pública não é fácil e enfrenta muitos desafios, mas agora através das experiências adquiridas considero-me mais capaz de enfrentar os desafios e lutar pela transformação da prática docente, pela valorização da profissão e por melhorias na educação básica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. Ensinar a pesquisar: como e para quê? In. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. Campinas-SP: Papirus. pp. 123-134, 2006.

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In. DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte-MG: Ed. UFMG, 2001, pp. 136-161.

FREIRE, Madalena. *et al.* **Observação, registro, reflexão**. Instrumentos metodológicos I. Série Seminários. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, p. 58. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 20 de setembro, 2025.

PIMENTA. Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In. Pimenta. Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2009, pp. 15-34.

SILVA, Dalcicleide Gomes *et al.* **Projeto Recreio Alegre**. Subprojeto PIBID-Pedagogia, Faculdade de Educação e Ciências Sociais, Campus de Abaetetuba-UFPA, 2023.

SILVA, Dalcicleide Gomes; SILVA, Waléria Oliveira da. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na EMEF Mariuadir Santos, Abaetetuba-PA: A construção do





desenvolvimento da autonomia do educando. In: VII Encontro dos Estudantes de Pedagogia - EPED, 2023, ABAETETUBA-PA. **Anais do VII Encontro dos Estudantes de Pedagogia - EPED**. ABAETETUBA-PA: PROEG-UFPA, 2023. pp. 87-91.

SILVA, Dalcicleide Gomes; SILVA, Waléria Oliveira da; PASSOS, E. R.; CASTRO, V. A.; GONÇALVES, Jadson. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na EMEF Mariuadir Santos, Abaetetuba-PA: A construção do desenvolvimento da autonomia do educando (texto revisto e alterado). In: II Seminário Integrado PIBID-RP, 2024, BELÉM-PA. **Anais do II Seminário Integrado PIBID-RP**. BELÉM-PA: PROEG-UFPA, 2024. v. 3. pp. 300-307.

